

Deficiência no Hospital do Gama

Embora com 96 dos seus 465 leitos desativados e com um déficit de 370 profissionais na área médica e de enfermagem, o Hospital Regional do Gama atende uma média de 1.200 pacientes por dia. Segundo informações do médico Edson Martins de Oliveira, diretor do HRG, 30% dessas pessoas são de outros estados, principalmente do entorno. E, para atender este contingente, a área física não é problema, mas a carência de recursos humanos criam algumas transbordamentos nos setores de assistência médica.

O Hospital conta, atualmente, com 66 enfermeiros de nível superior, enquanto um levantamento da Fundação Hospitalar comprova que, para utilizar toda a capacidade da instalação o HRG, precisaria de pelo menos 290 enfermeiros e 180 médicos. Com apenas 369 leitos ativados, o Hospital manteve 580 pacientes internados, na semana passada. A taxa de ocupação, segundo informou o diretor do HRG, é de 70%, "uma das maiores taxas do DF, perdendo apenas para o HBB".

Parto

E no Gama que está registrado o

maior número de partos do DF, chegando a 18 por dia e uma média de 500 por mês. Só no primeiro semestre, de acordo com os dados do médico, foram registrados mais de três mil partos. Na área de ginecologia e obstetria, o Hospital tem 130 leitos e há dias em que fica completamente lotado, em razão do alto índice de prematuros, que exige uma permanência maior no Hospital.

Para reforçar a construção que se encontra ultrapassada, foi iniciada uma reforma em janeiro. As obras foram divididas em três etapas e a reforma da primeira deve terminar dentro de dez dias. O diretor do HRG explicou que está tentando novos recursos para iniciar a segunda parte, no bloco cirúrgico.

Os pacientes andam de um lado para outro à procura de um atendimento. A aposentada Domingas Pereira dos Santos, 58 anos, residente em Novo Gama, foi tentar uma consulta com um otorrino e não conseguiu. Mesmo em horário de atendimento, a sala estava fechada porque não havia médico para atender. "Nas clínicas não havia condições para ela se consul-

tar porque só tinha vaga para dezembro".

Atendimento

Já a dona de casa Zoraide Pereira dos Santos, 25 anos, foi do Lago Azul com seus quatro filhos doentes para tentar uma consulta no HRG. Com Graciele de seis meses no colo, Joice, de 2 anos dormindo no banco e Leonardo e Elisvane de 4 e 6 anos, correndo pelo corredor do pronto-socorro, ela disse que o único problema do Hospital é que sempre tem muita gente e pouco médico. Embora suas crianças não apresentassem sintomas de doenças graves, ela que prefere o pronto socorro. "No ambulatório, o paciente tem que esperar um mês para ser atendido, enquanto que aqui, eles atendem na hora", afirmou.

Na opinião de Zoraide "o Governo precisa melhorar o pronto socorro, porque é a única coisa que ainda funciona neste hospital". Os moradores do Gama também fazem restrição ao HRG. Para o presidente da Associação dos Moradores do Setor Sul, Donato Luiz de Moraes, "o atendimento deixa muito a desejar".